

Sling Suburetral Intravesical com Cálculo Incrustado Litotricia Endovesical e Ressecção Transuretral

Luis Osório; Fernando Vila; Vitor Cavadas; Manuel Oliveira; Frederico Teves; Frederico Branco; Fábio Escórcio de Almeida; José Soares; Estêvão Lima; Filinto Marcelo

Hospital Santo António
Correspondência: lposorio@gmail.com

Introdução

O sling suburetral transobturador é um procedimento minimamente invasivo usado no tratamento da incontinência urinária de esforço. Apesar de ser considerado um procedimento seguro, nos últimos anos foram descritos vários casos de perfuração vesical.

Objectivos

O caso clínico, neste vídeo, apresenta uma doente do sexo feminino, com 55 anos, com LUTS moderados e infecções urinárias de repetição, 12 meses após uma correcção cirúrgica de incontinência urinária com colocação de sling suburetral transobturador noutra instituição hospitalar. O diagnóstico foi feito através de uma uretrocistoscopia que demonstrou uma porção do sling transobturador provocando erosão da parede lateral esquerda da bexiga, próxima do colo, com volumoso cálculo incrustado no seu trajecto. O cálculo foi fragmentado com litotritor pneumático e ultrasónico, deixando o sling exposto. A porção intravesical do sling foi removida usando um ressector transuretral e tesoura endoscópica. A duração da intervenção foi 70 minutos. A doente teve alta 48 horas após a cirurgia. Não ocorreram quaisquer complicações peri ou pós-operatórias. A extracção completa da porção intravesical do sling foi conseguida por via endoscópica. Três meses após o procedimento, a uretrocistoscopia demonstrou uma discreta reacção inflamatória com reepitelização completa da área previamente perfurada pelo sling.

Desenvolvimento

O uso do sling transobturador (TOT) no tratamento da incontinência urinária de esforço é considerado um procedimento mais seguro do que o seu antecessor (TVT). Teoricamente apresenta um risco menor de perfuração vesical. Na maioria dos centros, tal factor levou a dispensar a realização de cistoscopia intra-operatória. A técnica cirúrgica para remover um sling que provocou erosão da parede vesical continua a ser um desafio. Das escassas publicações existentes, na maioria dos casos a remoção do sling é conseguida através de cistotomia por cirurgia aberta ou por via laparoscópica. Foram descritos apenas 3 casos na literatura mundial de remoção de sling por via endoscópica transuretral.

Conclusão

A erosão vesical provocada por um sling suburetral, com formação e incrustação de cálculos, pode complicar os procedimentos transobturadores. Contudo, o seu tratamento com litotricia endovesical e ressecção endoscópica demonstrou ser um procedimento minimamente invasivo seguro e eficaz.

Bibliografia

Feiner B, Auslender R, Mecz Y, et al: Removal of an eroded transobturator tape from the bladder using laser cystolithotripsy and cystoscopic resection. *Urology* 2009; 73(3):681.e15-6.
David-Montefiore E, Frobert JL, Grisard-Anaf M, et al: Peri-operative complications and pain after the suburethral sling procedure for urinary stress incontinence: a French prospective randomised multicentre study comparing the retropubic and transobturator routes. *Eur Urol* 2006; 49:133-8.